

A fixação da crença em torno da desinformação acelera o Antropoceno: o discurso de Bolsonaro na ONU¹

Alisson Diego Batista MORAES²
Paulo Marcos Batista de OLIVEIRA³
Universidade Federal de Ouro Preto, MG
Centro Universitário UNA

RESUMO

O artigo analisa o conceito de fixação da crença a partir do discurso do ex-presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, na 76ª edição da Assembleia Geral da ONU, que aconteceu em setembro de 2021. A investigação conceitual se deu com base no vídeo publicado pela BBC Brasil no YouTube na ocasião. Foram abordados os conceitos de desinformação no contexto do Antropoceno. A discussão tomou rumos em relação às potencialidades de como determinadas crenças contribuem para o aceleração desse processo, evidenciando-se como o discurso negacionista e anticiência promovido por Bolsonaro corrobora para o surgimento de novas crenças e a circulação de desinformação impulsiona negativamente a interferência humana no contexto ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: desinformação; comunicação; crença; antropoceno; mídias.

Introdução

Pode-se dizer que o Antropoceno emergiu mais fortemente em meio à medida em que se consolidava a sociedade da desinformação (MARSHALL, 2017). Nas últimas décadas, robustos estudos têm evidenciado cada vez mais números relacionados às desastrosas ações humanas com reflexos diretos no meio ambiente, o que confirma o ingresso da humanidade em um período denominado “Época dos Humanos” (COUTINHO; OLIVEIRA, 2022).

Neste tempo histórico, os efeitos da propagação da desinformação têm afetado, de forma perniciosa, sociedades inteiras, e influenciado o modo de pensar das pessoas, produzindo falsas crenças, o que também gera uma cadeia de outros efeitos negativos. Alguns estudos apontam que, mesmo com a posterior correção de conteúdos desinformativos, há um processo de reforço da desinformação e suas consequências, ao invés de uma simples e direta correção automática e resolutiva das crenças equivocadas outrora disseminadas. Ou seja, na contemporaneidade, os efeitos práticos da desinformação contribuem decisivamente para a fixação de crenças enganosas - colocando em dúvida vários conceitos, estudos e evidências, como, por exemplo,

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Pesquisa – Comunicação, Mídia e Liberdade de Expressão do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

² Doutorando do Curso de Ética e Filosofia Política da UFOP, e-mail: alissondiegobatista@yahoo.com.br

³ Graduado em Comunicação, Centro Universitário UNA, e-mail: pbatist13@gmail.com

as mudanças climáticas (SOUZA, 2022) e a pandemia de COVID-19 (ALZAMORA, MENDES; 2023).

A pesquisa propõe uma investigação sobre a ação prática da desinformação, a partir do conceito de fixação da crença de Peirce (1839-1914), no enfoque das redes sociais online, em especial o YouTube - inseridos em um ecossistema midiático contemporâneo. Este ambiente de interações sociais na cultura da convergência possui intensa negociação de sentido entre diferentes agentes – humanos e não-humanos – que atuam como mediadores. Neste contexto, questiona-se: como se dá a fixação da crença em torno da desinformação, a partir do discurso de Jair Bolsonaro na 76ª Assembleia Geral da ONU, ocorrida em setembro de 2021, ao negar a interferência humana no meio ambiente e como isso contribui para o aceleração do Antropoceno?

O interesse pela presente pesquisa partiu da reflexão sobre como as pessoas expostas à desinformação, fixam suas crenças em torno daquilo que acreditam e os convém, mesmo quando essas crenças equivocadas são corrigidas. Na terceira semana do mês de setembro de 2021, durante o seu discurso na 76ª edição da reunião global, o ex-presidente da República estava sendo fortemente pressionado pela imprensa nacional e internacional para se posicionar a respeito do crescimento do desmatamento na Amazônia. Nessa ocasião, Bolsonaro se valeu do negacionismo para se defender. Ao longo do seu discurso, Bolsonaro afirmou, inclusive, que teria havido uma redução de 32% do desmatamento na Amazônia em seu mandato, quando, na verdade, nesse período houve um aumento de 7% - um recorde desde o ano de 2012, de acordo com o Imazon⁴.

Este trabalho, portanto, possui como objetivo geral compreender de que forma a fixação da crença em torno da desinformação, a partir do discurso de Jair Bolsonaro, ao negar as interferências humanas no meio ambiente, contribuem para o aceleração do Antropoceno. Os objetivos específicos consistem em: analisar qualitativamente comentários no vídeo publicado pela BBC Brasil, no seu canal do YouTube, a partir dos métodos de fixação da crença; investigar os efeitos práticos da desinformação na sociedade contemporânea.

A desinformação acelera o Antropoceno

⁴ Disponível em: <https://imazon.org.br/imprensa/desmatamento-na-amazonia-cresce-7-e-tem-o-pior-fevereiro-em-16-anos/#:~:text=Conforme%20dados%20do%20Imazon%2C%20foram,monitoramento%20por%20imagens%20de%20sat%2C%20A9lite>. Acesso 21 jun. 2023.

Na atualidade, pensadores das mais distintas áreas do conhecimento têm se dedicado a refletir sobre as consequências do antropoceno para a sociedade contemporânea, assim como os riscos para a sobrevivência da biodiversidade no planeta – incluindo, por óbvio, a própria espécie humana, além de outros impactos, mais notadamente nas áreas: econômica, social e cultural. A crítica ao antropoceno e seus efeitos para a humanidade crescem na medida em que emergem também novas formas de conscientização sobre os riscos de degradação ambiental, colapso ecológico e persistência das históricas desigualdades sociais, sobretudo a partir da segunda metade do século XX, potencializando-se neste primeiro quarto do século XXI – suscitando também muitos questionamentos acerca dos efeitos do progresso científico-tecnológico.

Na mesma linha interpretativa, Morin (2011) argumenta que o progresso científico se deveu à complexidade, ou seja, à aceitação de antagonismos, de conflito de ideias ou teorias, de aceitação de regras de verificação e argumentação. A multiplicidade de complexos amalgama-se a substratos concebidos precedentemente, por meio dos quais as teorias e interpretações da realidade social erguem-se em oposição aos sinais do antropoceno. Nesse ponto, torna-se necessário um diálogo com as ideias de Peirce (2008), que na obra “Ilustrações da lógica da ciência”, tece uma importante relação entre crença e lógica. O autor parte de conceitos-chave como crença, raciocínio, dúvida, opinião, investigação, método de fixação da crença, ideia, entre outros, a fim de estabelecer uma teoria sobre a crença.

O fenômeno da desinformação faz parte da experiência diária da sociedade contemporânea. A circulação e disseminação em larga escala de conteúdos enganosos em diferentes plataformas, ou seja, sua dinâmica transmídia é o que pode ser considerada novidade (GAMBARATO; ALZAMORA; TARCIA, 2020). No entanto, abrange processos de produção orientada para a distribuição multiplataforma de conteúdos com circulação impulsionada por algoritmos e expansão social favorecida por compartilhamento em rede. Além de poluir o processo comunicacional por ser uma espécie de distorção ética da informação, caracteriza a passagem da sociedade da informação (CASTELLS, 2000) para a sociedade da desinformação (MARSHALL, 2017).

Tal passagem se consolidou durante a infodemia⁵ relacionada à pandemia de COVID-19, onde informações científicas se misturaram a rumores, palpites e desinformação. O fenômeno tem maior envergadura devido às conexões em redes sociais online, indicando definitivamente a passagem da sociedade em rede (CASTELLS, 2000), para a sociedade da desinformação que tem como característica a emergência das notícias falsas como fenômeno endêmico da sociedade da desinformação (MARSHALL, 2017). Não se conceitua como uma ruptura, mas uma tênue passagem entre um regime hegemônico por meio de mediações cada vez mais complexas (RIBEIRO; ALZAMORA; MENDES, 2021).

A disseminação de desinformação é orientada pragmaticamente, pois visa a formação de opinião como um efeito prático da crença que é capaz de mobilizar. O pragmatismo de Peirce (1839-1914), aplicação da Ética, investiga a formação de crenças relativamente aos seus efeitos práticos, ou seja, os hábitos que envolve (ALZAMORA, 2021; SANTAELLA, 2018).

É nesta sociedade da desinformação que emerge o Antropoceno, consolidando-se como uma das mais marcantes definições da contemporaneidade. O termo surgiu no ano de 1990 a partir de uma sugestão de Prêmio Nobel de Química, Paul Crutzen, e do climatologista, Eugene Stoermer, com o objetivo de sintetizar o entendimento de que a ação humana, em seu papel de agente global, estaria promovendo profundas modificações em diferentes setores dinâmicos do planeta: na composição da atmosfera, nos ritmos do clima, na biodiversidade marinha e terrestre (OLIVEIRA, 2022). A disseminação de conteúdos falsos não está conectada unicamente às redes sociais online, afinal, elas apresentam alguns dos aspectos mais característicos da sociabilidade humana neste tempo histórico, incluindo as nossas mentes, os nossos desejos e as nossas crenças. Neste sentido é que se pode dizer que o compartilhamento e a publicação de desinformação fazem com que o engajamento vá além da ação de ‘curtir’, ou seja, explora igualmente as sensibilidades ingênuas e intempestivas dos usuários (SANTAELLA, 2018).

A história da sociedade está repleta de situações relacionadas aos efeitos práticos da propagação da desinformação, a partir da ação humana. Na década de 1970, a indústria do tabaco recorreu a campanhas publicitárias para contrapor os malefícios do cigarro, comprovados por estudos científicos (DIAS, 2021). Com o avanço dos estudos sobre a relação dos gases do efeito estufa com as mudanças climáticas, observou-se o aumento significativo de conteúdos negacionistas, a partir de 2009 (LEWANDOWSKY et al., 2017). Somada a esses

⁵ O neologismo infodemia foi adotado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para designar a circulação massiva de informações, verdadeiras e falsas, sobre a pandemia de covid-19 causada pelo novo coronavírus. (ALZAMORA; RIBEIRO; MENDES, 2021).

fatores, a crise de confiança por parte considerável da sociedade pelos meios tradicionais de comunicação, a celeridade das informações que comprometem um jornalismo elaborado e a checagem de fatos, a circulação das informações por pessoas influenciadoras em determinados grupos - tudo isso coloca a temática da desinformação como um dos maiores desafios na agenda pública contemporânea (ALLCOTT, GENTZKOW; 2017; BAKIR, MCSTAY; 2018).

Em termos práticos, os efeitos produzidos pelo negacionismo atrelado à velocidade da disseminação das desinformações são capazes de, por exemplo, facilitar a concessão de licenciamento ambiental por parte de fiscais ou agentes públicos vinculados aos organismos oficiais vinculados à área ambiental pouco atentos à necessidade de se resguardar legalmente. Ademais, as leis não costumam ser, por essência, tão específicas no sentido de elencar, de modo inflexível, limitando-se a conceituar tais termos, deixando demais especificidades e caracterizações mais detalhadas para regulamentações complementares, tais como: instruções normativas, portarias, resoluções, decretos e afins.

Desse modo, não há que se falar que a aceleração do antropoceno ocorra apenas pelos incentivos à prática de atos criminosos, como incêndios florestais, desmatamentos e congêneres - algo conforme se pode depreender pelos autores mencionados neste trabalho, além de estudos igualmente citados. Também é possível uma mudança paradigmática, ancorada no negacionismo, que pode ocorrer no seio da própria institucionalidade governamental, como se notou no mandato presidencial passado (2019-2022), com a instituição de uma série de normatizações atentatórias ao meio ambiente.

Numa delas, o STF (Supremo Tribunal Federal) precisou intervir para proibir a vigência da Resolução 500 de 2020, exarada pelo CONAMA (Conselho Nacional de Meio Ambiente), que colocava em riscos áreas de proteção ambiental⁶. Vale ressaltar que o conselho é presidido pelo ministro de Estado do Meio Ambiente. A decisão da Suprema Corte brasileira restabeleceu os dispositivos legais e infralegais que tratavam da preservação de mangues e restingas como áreas de preservação permanentes (APPs), além de manter critérios técnicos para a concessão de licenciamento de empreendimentos de irrigação nestas áreas.

A fixação da crença na sociedade da desinformação

⁶ Veja: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/10/29/stf-suspende-resolucao-do-conama-que-revogava-normas-de-protecao-ambiental> Acesso em 14 de agosto de 2023.

A desinformação realça as contradições etimológicas da comunicação, evidenciando-as nas disputas de sentidos que estabelecem em torno daquilo que se convencionou chamar de verdade e das crenças dissonantes que a sustenta no contexto da sociedade da desinformação.

A propagação de desinformação, principalmente nas redes sociais online, cria um consenso sobre determinado assunto, cumprindo o papel de poluir o sistema comunicacional, ou seja, sua reprodução implica na resistência das pessoas reverem suas crenças (LEVISTON et al., 2013).

Há, historicamente, um esforço da Filosofia em explicar a verdade, iniciando sua jornada justamente na desconstrução dos mitos e na busca de uma base racional das narrativas e da construção dos conceitos. Acrescenta-se, ainda, que em tempos de modernidade líquida e eras digitais perfazem a construção de outro momento, que é esta era de endêmica desinformação social. Seria demasiado amplo percorrer filosoficamente este percurso, motivo pelo qual optou-se por um enfoque a um filósofo, Charles Peirce, que concebe a sua cosmovisão em inafastável diálogo com a semiótica.

Ainda que elaboradas em um contexto anterior à sociedade da desinformação, as noções peirceanas de verdade e crença são especialmente potentes para decifrar os processos de significação que delineiam a atual sociedade da desinformação. Para compreender como se dá a fixação da crença em torno da desinformação propagada por Jair Bolsonaro na ONU terá como base os conceitos dos métodos: científico, à priori, autoridade e tenacidade propostos por Charles Sanders Peirce (1877).

Peirce afirma que o raciocínio apresenta o objetivo de, a partir daquilo que se sabe, tornar conhecido algo que não o era por outro lado, a crença seria responsável por criar uma sensação de calma e satisfação, além de orientar os desejos e moldar as ações, consistindo, em essência, por possuir uma natureza de hábito (PEIRCE, 2008, p. 43 e 47). Enquanto a irritação da dúvida é o único motivo imediato para a investigação, o único objetivo da investigação é o estabelecimento da opinião, a busca de uma crença verdadeira (PEIRCE, 2008, p. 44-45). Assim, ambas (dúvida e crença) geram efeitos “positivos” sobre o indivíduo.

Tais métodos mencionados acima têm como objetivo avaliar como as crenças se formam e se consolidam. Eles são respectivamente bastante úteis para entender a formação de bolhas ideológicas (PARISIER, 2012) ou esferas (SLOTERDIK, 2019) em torno de opiniões afins em plataformas de mídias sociais; a influência de políticos, artistas, celebridades e outras autoridades, institucionais ou não, na formação de opinião pública em conexões digitais.

Sendo assim, no método da tenacidade aferra-se obstinadamente às próprias crenças e, por isso, ignora-se evidências em contrário, como ocorre no âmbito do negacionismo científico e climático. No método da autoridade, a fixação da crença é coagida por uma instituição reguladora, como família, igreja, partido político etc. É o que se observa, por exemplo, quando se compartilha notícias duvidosas, porém provenientes de fontes confiáveis para certos grupos. No método a priori, a crença é logicamente fixada, ou seja, tende-se a acreditar naquilo que se assemelha a crenças precedentes porque isso parece mais razoável, tal como ocorre com as certas teorias da conspiração. No método científico, as ideias são fixadas por evidências e estas se sobrepõem às crenças. Este método, permanentemente aprimorável pela comunidade científica pela comunidade científica, prioriza evidências científicas em detrimento de crenças arraigadas que se tornam comprovadamente obsoletas (ALZAMORA, 2021).

Identificar a incidência e o predomínio dos métodos peirceanos de fixação das crenças no contexto comunicacional das redes sociais online é procedimento relevante para uma compreensão mais refinada dos processos de significação que impulsionam a circulação de desinformação e seus efeitos práticos na sociedade da desinformação (ALZAMORA, 2021).

Procedimentos metodológicos

A metodologia da pesquisa é de caráter exploratório e bibliográfico. Os dados no procedimento metodológico são qualitativos. A pesquisa fez um levantamento dos comentários em torno do discurso de Jair Bolsonaro, visando a compreensão da fixação da crença. O recorte empírico foi discutido em termos metodológicos, evidenciando dois eixos temáticos:

- 1) O fenômeno da desinformação, analisado a partir da fixação da crença de Charles Sanders Peirce.
- 2) Os comentários no vídeo de acordo com uma plataforma para YouTube: A *YouTube Data Tools* disponibilizada pela *Digital Methods Initiative* (DMI), da Universidade de Amsterdã, na Holanda.⁷ A plataforma oferece ferramentas para análise de dados da rede social mais usada para visualização de vídeos. Possui as seguintes métricas para compreensão das suas conexões: informações sobre o canal; conexões do canal; conexões do vídeo; comentários do vídeo.

⁷ Disponível em: <https://tools.digitalmethods.net/netvizz/youtube/>. Acesso em: 09 jul. 2023.

Análise dos comentários no vídeo de Jair Bolsonaro discursando na ONU⁸

Durante o mandato presidencial, Jair Messias Bolsonaro discursou na Assembleia Geral da ONU por três vezes. A temática sobre políticas públicas relacionadas ao meio ambiente sempre foi eixo norteador do discurso do ex-mandatário. Na 76ª edição, o ex-presidente da República, pressionado internacionalmente pelo crescimento do desmatamento na Amazônia, teceu fortes críticas à imprensa, defendeu sua gestão em áreas como infraestrutura (ênfase em ferrovias), combate à corrupção, resposta à pandemia de coronavírus e políticas ambientais.

Apesar de os números (e as evidências e fatos) contraditarem o discurso presidencial e a maior parte da imprensa nacional e internacional endossar as críticas ao mandatário, o discurso teve aderência entre apoiadores do bolsonarismo. Dentre os comentários mais curtidos no discurso de Bolsonaro no vídeo analisado (a transmissão ocorreu ao vivo pela página da BBC Brasil no YouTube), destacam as temáticas da corrupção, do meio ambiente e das ferrovias⁹.

O segundo comentário mais curtido pelos internautas foi este: “Ferrovias são mais viáveis do que Rodovias no Brasil. Mas poucos dão ideia”. Em seguida, houve comentários críticos em relação ao discurso presidencial, mas os apoiadores do presidente Bolsonaro não baixaram a guarda e fizeram uma defesa da narrativa bolsonarista, haja vista que este comentário se encontra entre os dez mais curtidos: “Aos que, mesmo sendo Brasileiros, destroem a imagem internacional de seu próprio país com intuitos políticos, deixo meu humilde PEDIDO: priorizem seu país!!! O lugar onde moram vcs e seus filhos!!! Essa é a terra do povo Brasileiro e não de quaisquer partidos ou grupo político com seus interesses pessoais. Todo governo passará e o que pretendemos é que o que fique é um Brasil forte e bom para se viver e prosperar!!!” (*sic*).

Também se encontra entre os comentários mais curtidos pelos internautas este: “Nenhum caso concreto de corrupção em dois anos”. Nota-se que a ênfase discursiva do bolsonarismo na questão do combate à corrupção (temática sob a qual imputou sistematicamente aos mandatos petistas) e da pauta da moralidade de forma geral foi uma arma narrativa potente desde antes mesmo das eleições de 2018 e que mobilizou sua base eleitoral

⁸ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EmiKODVtDds>. Acesso em 19 jul. 2023.

⁹ Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2021/09/leia-a-integra-do-discurso-de-bolsonaro-na-assembleia-geral-da-onu.shtml>. Acesso em 20 de julho de 2023.

durante todo esse período. Crença fixada e amplamente utilizada retoricamente pelo bolsonarismo, como se pode depreender desta breve análise.

Num recorte dos comentários mais replicados, merecem destaques alguns que são capazes de evidenciar claramente a fixação da crença da narrativa bolsonarista diametralmente oposta às evidências científicas. Um desses comentários diz: “Quando vejo o histórico dos que atacam Bolsonaro percebo o lado que devo estar” – isto é, não importa na verdade a narrativa em si mas a crença de que Bolsonaro representaria “o lado certo” e de que a própria oposição do presidente (classificada pelo bolsonarismo genericamente como “a esquerda”) justificaria ficar ao lado dele. Outro dos comentários diz: “O Brasil está crescendo graças a esse homem, água para o nordeste, não há mais corrupção e não se ouve sobre roubos no governo. Parabéns nosso presidente Deus o abençoe” (*sic*). Por fim, outro comentário que não se encontra entre os mais curtidos, mas que comprova o desapareço pela evidenciação científica e demonstra a fixação da crença em torno das narrativas presidenciais: “Não sei porque as pessoas criticam tanto. O presidente só falou verdades nesse discurso: ferrovias, meio ambiente, investimentos, energia renovável, etc.” (*sic*).

Destarte, a partir das análises dos comentários, verificamos que o método da autoridade é o mais utilizado para fixação da crença, a partir do discurso de Bolsonaro. Na ocasião, o ex-presidente encarnava toda a figuração de autoridade e poder, fazendo com que os demais não formassem quaisquer dúvidas a respeito das propagações advindas dele.

Considerações finais

Dentre os principais resultados da pesquisa realizada, pode-se dizer que a compreensão do enlace entre a fixação da crença em torno do negacionismo e seus efeitos para a aceleração do antropoceno é o principal deles. Desse modo, a própria definição de antropoceno e suas interpretações conceituais, assim como a conceituação de crença (a partir de Peirce) e o entrelaçamento teórico com o próprio arcabouço argumentativo negacionista consistem nas principais contribuições teóricas deste trabalho.

Ofereceu-se o diálogo entre uma reflexão teórica e uma análise dos dados que corrobora com a visão segundo a qual o antropoceno acelera-se à medida em que o negacionismo ganha corpo no tecido social contemporâneo. É imprescindível enredar esse enlace para uma compreensão holística do fenômeno social, filosófico e antropológico que se está a presenciar nesta quadra da história. Trata-se de um enlace importante e que muitos podem ainda não terem

concebido; é algo novo academicamente porque explora não apenas os efeitos do negacionismo em si mesmos, como também amplia a capacidade reflexiva ao trazer ao campo argumentativo a discussão sobre o antropoceno, caracterizado por dois pilares: a destruição acelerada dos recursos naturais e a falibilidade planetária - em diálogo com os impactos do fenômeno da desinformação.

O que este trabalho teceu não foi tão somente uma mera correlação acadêmica, mas um enlace conceitual e empírico que tem produzido os efeitos mais perversos para a sociedade, haja vista as estatísticas ambientais que demonstram que se está a vivenciar o mais acelerado processo de destruição da fauna e da flora da história planetária desde o aparecimento da espécie *homo sapiens*.

As crenças fixadas, conforme demonstra Peirce em sua teoria, são capazes de orientar os desejos e moldar as ações, oferecendo conforto aos apoiadores das ideias que não encontram quaisquer respaldos científicos. Justamente isso que se comprovou com este trabalho quando são analisados não apenas os comentários dos bolsonaristas mas também as próprias ações práticas de facilitação de destruição de áreas de preservação ambiental.

É preciso ficar claro que é no terreno da sociedade da desinformação que emerge o antropoceno. Ou seja, o fenômeno da desinformação molda a humanidade neste tempo e denota-se como um dos principais traços constituidores da sociedade contemporânea, esta mesma sociedade que aceita quase passivamente a destruição planetária, colocando em risco real a própria sobrevivência da humanidade enquanto espécie.

A circulação e a disseminação em larga escala de conteúdos enganosos, o exame sobre as temáticas aqui trabalhadas (inclusive a demonstração de uma fragilização da legislação ambiental para facilitar a concessão de licenciamentos em áreas protegidas, como se pode notar neste artigo), a fixação das crenças nos diálogos com os pensadores com os quais este trabalho lidou e a análise dos comentários dos apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro demonstram que o antropoceno pode e está sendo acelerado neste momento. As reflexões teóricas e as evidências apresentadas estão a demonstrar que o momento inspira mais do que constatações acadêmicas, mas também nos obriga a uma inquirição: E agora, o que pode fazer a academia para impedir esse processo de aceleração do antropoceno? Iniciar esse debate de forma franca e alertar para o perigo da desinformação pode ser a mais seminal das contribuições.

REFERÊNCIAS

ALLCOTT, Hunt e GENTZKOW, Matthew, 2017. **Social media and Fake News in the 2016 election**. Journal of Economic Perspectives, Pittsburgh, vol. 31, no. 2, p. 211-36.

ALZAMORA, Geane; MENDES, Conrado Moreira; RIBEIRO, Daniel Melo [Organizadores]. **Sociedade da desinformação e infodemia** / – Belo Horizonte, MG: Fafich/Selo PPGCOM/UFMG, 2021 (Olhares Transversais; v. 1).

BAKIR, Vian e MCSTAY, Andrew, 2018. **Fake News and the Economy of Emotions**. Digital Journalism, vol.6, no.2, p.1-22.

BBC BRASIL. **Confira discurso de Bolsonaro na Assembleia-Geral da ONU**. YouTube, 21 de setembro de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EmiKQDVtDds>.

CASTELLS, Manuel. **A era da informação: economia, sociedade e cultura**. In: A Sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2000. v. 1.

COUTINHO, Francisco; OLIVEIRA, Felipe; Silva, Fábio. **Ciências na escola: um novo olhar sobre o ensino da evolução biológica**: reflexões e propostas. São Paulo-SP: Raiz, 2022.

DIAS, Fernando. **Competência em informação na era da pós-verdade**. Dissertação de Mestrado (Ciência da Informação), Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP, 2021.

GAMBARATO, Renira; ALZAMORA, Geane; TÁRCIA, Lorena. **Theory, Development, and Strategy in Transmedia Storytelling**. New York: Routledge, 2020.

MARSHALL, Jonathan Paul. **Desinformation Societiy, Communication and Cosmopolitan Democracy**. Cosmopolitan Civil Societies Journal, v. 9, n. 2, 2017, p. 1-21. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/318597794_Desinformation_Society_communicati_on_and_cosmopolitan_democracy>. Acesso: 12. Jul. 2023.

MENDES, C. M.; ALZAMORA, G. C. Lógicas da propagação da informação e da desinformação no contexto da pandemia de covid-19: abordagem semiótica . MATRIZES, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 193-222, 2023. DOI: 10.11606/issn.1982-8160.v17i1p193-222. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/196597>. Acesso em: 16 jun. 2023.

MORIN, Edgar, 2011. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina.

NHACUONGUE, J. **A ciência e a ordem social: ensaios para a disrupção do antropoceno**. Liinc em Revista, [S. l.], v. 18, n. 1, p. e5950, 2022. DOI: 10.18617/liinc.v18i1.5950. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/5950>. Acesso em: 8 jul. 2023.

PEIRCE, Charles Sanders. **Ilustrações da lógica da ciência**. 2 ed. São Paulo: Idéias & Letras, 2008.

LEVISTON, Zoe, et al. **Your opinion on climate change might not be as common as you think.** Nature Climate Change, vol.3, p.334–337. 2013.

LEWANDOWSKY, Stephan, et al, 2017. **Beyond misinformation: Understanding and coping with the post-truth era.** Journal of Applied Research, vol.6, no.4, p.1-59.

PARISER, E. **O filtro invisível: o que a internet está escondendo de você.** Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

SANTAELLA, L. **A Pós verdade é verdadeira ou falsa?** Organizado por Fabio Cypriano. - Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2018.

SLOTERDIJK, P. **O Antropoceno - Estado de um processo à margem da história da Terra?** In: RIBEIRO MENDES, J.; SYLLA, B. (orgs.). Tecnofilosofia líquida: Anders, Blumenberg e Sloterdijk. Braga: Centro de Ética, Política e Sociedade, 2019. p. 83-100.

SOUZA, Ana Carolina Almeida. **EXPERIÊNCIAS TRANSMÍDIA NO PARQUE TEMÁTICO MAGIC KINGDOM: branding, espaço e (in)sustentabilidade na Disney.** Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social) da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2022.

STF suspende resolução do Conama que revogava normas de proteção ambiental. **Agência Senado**, Brasília-DF, 29 de outubro de 2020. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/10/29/stf-suspende-resolucao-do-conama-que-revogava-normas-de-protecao-ambiental>. Acesso em 22 jul. 2023.

Leia a íntegra do discurso de Bolsonaro na Assembleia-Geral da ONU. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 13 de setembro de 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2021/09/leia-a-integra-do-discurso-de-bolsonaro-na-assembleia-geral-da-onu.shtml>. Acesso em 20 jul. 2023.

Desmatamento na Amazônia cresce 7% e tem o pior fevereiro em 16 anos. **Imazon**. Disponível em: <https://imazon.org.br/imprensa/desmatamento-na-amazonia-cresce-7-e-tem-o-pior-fevereiro-em-16-anos/#:~:text=Conforme%20dados%20do%20Imazon%2C%20foram,monitoramento%20por%20imagens%20de%20satélite>. Acesso em 20 jun. 2023.